

## **Influência de plantas de cobertura do solo de inverno no controle de plantas invasoras**

Jardel Henrique Passinato<sup>1</sup>, Mateus da Silva Brenner<sup>1</sup>, Michel Henrique Hübner<sup>1</sup>, Ben-Hur Costa de Campos<sup>1\*</sup>

\*Orientador

<sup>1</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus Ibirubá*. Ibirubá, RS, Brasil.

As plantas invasoras se não forem corretamente manejadas causam diversos prejuízos as plantas cultivadas. Elas servem de hospedeiros para patógenos, competem por nutrientes, espaço e luz retardando o desenvolvimento de culturas de interesse econômico. Neste contexto surge como alternativa a utilização de plantas de cobertura, que através de seus efeitos supressores, rusticidade e alta taxa de desenvolvimento exercem alta competição e consequentemente controle sobre as plantas invasoras. Além disso servem como alternativa para a rotação de culturas, produção de fitomassa e melhoram a fertilidade física, química e biológica do solo e pode-se também reduzir a necessidade de aplicação de herbicidas. Este trabalho teve como objetivo avaliar a influência de plantas de cobertura do solo de inverno e manejo de pré-semeadura sobre a incidência de plantas invasoras. O experimento foi conduzido na área experimental do IFRS – Campus Ibirubá. O delineamento experimental foi de blocos ao acaso com parcelas subdivididas e quatro repetições. Na parcela principal o manejo pré-semeadura das plantas: trituração, gradagem e aplicação de herbicida. Nas subparcelas as plantas de cobertura: aveia preta (*Avena strigosa*), azevém (*Lolium multiflorum*), ervilhaca (*Vicia sativa*), nabo forrageiro (*Raphanus sativus*), os consórcios de aveia preta com ervilhaca e com nabo forrageiro, e o pousio (testemunha). Foi coletada uma amostra de 1 m<sup>2</sup> de massa verde em todas as subparcelas em pleno florescimento das plantas de cobertura, posteriormente as separando manualmente das plantas invasoras e após secas até peso constante a 55°C para estimar a massa seca das mesmas. Também foram realizadas avaliações mensais de cobertura do solo, levantamento de plantas invasoras e geração de mapa de infestação. Os manejos pré-semeadura que obtiveram menor média de incidência de plantas invasoras foram as parcelas de gradagem e herbicida não diferiram estatisticamente com respectivamente 36,11 e 38,26%, diferindo estatisticamente da trituração que apresentou uma maior incidência, sendo de 52,96% de plantas invasoras. Já entre as plantas de cobertura, as subparcelas com o consórcio de aveia e nabo apresentaram a menor incidência (9,11%), ou seja, em comparação ao pousio (100%) uma redução aproximada de 90% de plantas invasoras. Enquanto que o azevém obteve a maior incidência, sendo de 71,02%. As principais plantas invasoras incidentes na área foram língua de vaca (*Plantago* sp.), picão preto (*Bidens pilosa*), losna (*Artemisia verlotorum*). As plantas de cobertura demonstraram eficiência no controle de plantas invasoras, reforçando o papel do controle cultural no manejo integrado de plantas daninhas.

**Palavras-chave:** Adubação verde. Cobertura de solo. Manejo de solo. Plantas invasoras.

Trabalho executado com recursos e bolsa BICTES do EDITAL PROPI N° 013/2016 – FOMENTO INTERNO 2017/2018